



ESPIRITUALIDADE CRISTÃ: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA DE FUTURO DO JOVEM E DO IDOSO DA 1ª IGREJA EVANGÉLICA IRMÃOS MENONITAS DO BOQUEIRÃO

CHRISTIAN SPIRITUALITY: A STUDY OF THE FUTURE PERSPECTIVE OF THE YOUNG AND ELDERLY PEOPLE OF THE 1ST EVANGELICAL CHURCH "IRMÃOS MENONITAS DO BOQUEIRÃO"

**Claudio Henrique Voth¹
Cristiano Nickel Junior²
Hartmut August³**

RESUMO

O artigo trata do jovem e do idoso no contexto da igreja, com o intuito de preparar a geração mais nova para o futuro, apesar dos desafios da vida. Para tanto, analisa-se como referências teóricas o sentido da vida no livro de Eclesiastes, a espiritualidade considerando os estágios da fé e a importância de uma cosmovisão cristã. A partir de uma pesquisa de opinião realizada com os dois públicos na Igreja Evangélica Irmãos Menonitas do Boqueirão, o jovem e o idoso, analisa-se 30 resultados dos jovens e 16 dos idosos buscando informações para melhor entendê-los. Com os dados qualitativos disponíveis, verifica-se que é possível ao jovem conciliar a vida cristã com outras áreas da vida. Observa-se também que o jovem teme a perda de pessoas próximas e o fracasso ao longo da vida; enquanto que o idoso, apegado ao círculo familiar, deseja ser relevante e auxiliar outras gerações. Consequentemente, são propostas ações conjuntas e intencionais na comunidade de fé, concluindo-se que é possível auxiliar o jovem na caminhada à terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Cosmovisão. Espiritualidade. Idoso. Jovem. Perspectiva futura.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. claudio.voth@fidelis.edu.br.

² Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br.

³ Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis.

ABSTRACT

The article deals with the young and the elderly in the context of the church, in order to prepare the younger generation for the future, despite the challenges of life. To do so, it analyzes as theoretical references the meaning of life in the book of Ecclesiastes, spirituality considering the stages of faith and the importance of a Christian worldview. From an opinion poll conducted with the two publics in the Evangelical Church “Irmãos Menonitas do Boqueirão”, the young and the elderly, 30 results of the young and 16 of the elderly are analyzed, seeking information to better understand them. With the qualitative data available, it is possible for the young person to reconcile Christian life with other areas of life. It is also observed that young people fear the loss of people close to them and failure throughout life; while the elderly, attached to the family circle, wish to be relevant and help other generations. Consequently, joint and intentional actions in the community of faith are proposed, concluding that it is possible to help young people on their journey into old age.

KEYWORDS: Worldview. Spirituality. Elderly. Young people. Future perspective.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o jovem vive num ambiente desafiador e tecnológico, sendo submetido a constantes mudanças e adaptações. Para ser considerado eficaz, precisa planejar, “conectar-se”, atuar “em rede” e concentrar-se no curto e médio prazo. Consequentemente, há uma grande probabilidade de negligenciar etapas a longo prazo que aparentemente estão distantes e são incertas. Porém, um olhar para futuro pode trazer oportunidades interessantes (aprendizados, atividades, relacionamentos), pois, de um ou de outro modo, “o Futuro Chegará”, ou como revela João Cavalcante em sua obra, “O Futuro Chegou lá em Casa”. Assim, a condição presente e as etapas de curto e médio prazo precisam de preparo, consistência e significado para o jovem. Cita Cavalcante (2017, p. 10):

As reflexões deste livro são feitas com o objetivo de cooperar com você, para quem o futuro também chegou. Mas quero muito que o conteúdo seja útil para os que ainda olham para esse futuro como algo que evidentemente não lhes pertence. E será excelente se alguns dos meus leitores, puderem aproveitar as reflexões para lidar com o seu próprio futuro que virou passado e com as marcas que se fazem presentes nos dias atuais, sejam elas doloridas, sejam muito bem resolvidas e aceitas.

Logo, as perspectivas de vida podem representar dilemas para o jovem se houver uma cosmovisão dissociada ou distorcida da realidade que lhe espera, ou seja, o envelhecimento.

A observação e reflexão sobre a terceira idade são interessantes e cativantes. As oportunidades de auxiliar, ser prestativo, levar palavras de afeto e ações facilitadoras são enormes. Porém, é frequente o argumento de que não há tempo, é difícil ou o referido público é impaciente. Há de se considerar que olhar pelos idosos é “investir no futuro”; afinal, há boas perspectivas de se chegar lá, considerando-se as estatísticas e expectativas de vida. Então,

compreender aspectos da cosmovisão do jovem pós-moderno e do idoso é fundamental para promover um diálogo e atuação conjunta e harmônica. Buscar meios de conscientizar as novas gerações que “o futuro chegará” - e, normalmente, antes do previsto ou esperado - pode ser uma contribuição relevante da geração mais experiente. Portanto, o objetivo deste trabalho é buscar elementos ou posições convergentes e divergentes entre o jovem e o idoso para facilitar o preparo daquele à “melhor idade”, bem como ampliar a perspectiva de melhor usufruí-la. Para tanto, o processo metodológico utilizado foi a pesquisa de opinião junto aos públicos envolvidos. Buscou-se, também, na Bíblia, orientações para uma vida com sentido. Identificar elementos da espiritualidade e uma cosmovisão cristã sinalizam para bons caminhos a percorrer. Comunicar-se com o idoso ou dialogar com ele é aprender sobre a vida e seus desafios. É refletir sobre a jornada da vida reconhecendo que ambos, jovem e idoso, podem e devem contribuir para o bem comum, no contexto da comunidade de fé.

Então, é possível abordar o tema envelhecimento entre gerações no contexto de igreja? Algumas hipóteses no que tange às diferentes gerações e que podem ser críticas são:

a) é possível o preparo antecipado diante de precauções e aspectos relevantes da 3ª idade (saúde, finanças, espiritual, tecnologia), considerando-os como “investimento de risco futuro”. Para envelhecer conscientemente é necessário ter uma cosmovisão coerente;

b) os jovens parecem não estar preocupados com o futuro (são imediatistas, despreocupados), porém têm experiência de vida (são filhos de divórcios, filhos das drogas, envolvidos em conflitos e incertezas, viveram perdas);

c) é possível que a integração entre gerações precise ser estimulada e ampliada; assim, criar pontes entre o jovem e o idoso parece ser fundamental, inclusive no contexto da comunidade de fé;

Portanto, para atingir o objetivo proposto, o presente trabalho está estruturado da seguinte maneira:

a) A partir do livro de Eclesiastes, é apresentada uma perspectiva bíblica sobre o sentido da vida;

b) Ênfase na espiritualidade (estágios da fé) e cosmovisão cristã para uma atuação conjunta e harmônica;

c) Apresentação das abordagens para o jovem e o idoso e dos subsídios identificados para o diálogo;

d) A partir das informações levantadas, sugere-se elementos para o diálogo entre o jovem e o idoso.

Por conseguinte, espera-se aperfeiçoar o tema e tratativas na 1ª Igreja Irmãos Menonitas do Boqueirão em Curitiba/PR diante do avançar da idade e surgimento de novas gerações.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo contempla o sentido da vida com base em Eclesiastes e uma abordagem da espiritualidade e cosmovisão cristã com o intuito de verificar uma aproximação dialógica entre o jovem e o idoso.

1.1 ECLESIASTES E O SENTIDO DA VIDA

Para proporcionar o diálogo entre o jovem e o idoso, o livro sapiencial de Eclesiastes fornece uma visão geral interessante e apropriada. Conforme Alexander e Rosner (2003, p. 307), “Eclesiastes pode ser entendido como um livro de afirmação da vida que desafia seus leitores a buscar uma celebração jubilosa e esforço constante, apesar da brevidade, incerteza, mistérios e injustiças da vida”. De acordo com Eaton (1989, p. 49) ainda em relação ao livro de Eclesiastes, “trata-se de um ensaio a respeito de apologética. Defende a vida de fé num Deus generoso, enfatizando o horror de uma alternativa.” No texto de Eclesiastes 2.23-26, “o mestre” (BÍBLIA NVI, 2000) ou “o pregador” (BÍBLIA THOMPSON, 1993) afirma em relação ao homem que:

Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza. Mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo. Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus. E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu? Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

É pertinente considerar que, em várias ocasiões, o autor de Eclesiastes utiliza generalizações (5.17-18; 11.9)³. Conforme Eaton (1989, p. 79), “o Pregador está interessado, não em problemas esmiuçados, mas em nossa visão da vida como um todo”, tema que será tratado em mais detalhes em 1.2.2. Aparentando uma visão que desqualifica os aspectos da vida terrena, é oportuno considerar, de acordo com o comentário de Eaton e Carr (1989, p. 80), que:

O pregador critica a criação, a história, a vida e a morte, terminando com um quadro de angústia física e mental. Não há qualquer alusão à formosura, à justiça, nem ao

³ Referências adicionais: Ec 2.3, 6.3, 8.15, 9.9 e 12.1.

prazer. Contudo, em 2.24—3:22, há referência à alegria (2:25), à formosura (3:11), aos dons de Deus (3:13), segurança (3:14), um propósito divino em meio à injustiça (3:18) e alegria, a despeito da injustiça (3:22). A humanidade deve desfrutar o reino que lhe foi dado, recebendo tal alegria das mãos de Deus. Tanto o pecador como o santo são adequadamente tratados por Deus, que põe ordem em todas as coisas debaixo do céu. A mesma autoridade que garante o vazio do secularismo (cf. 1:13) garante, também, a frutificação da vida de fé.

Além disso e conforme o capítulo 3 de Eclesiastes, há fases ou ocasiões distintas na vida que envolvem ações diversas. Época de nascer e morrer, como em Ec 3.1, mas também época de planejar e produzir (plantar), bem como épocas de ter planos frustrados ou desdobramentos diferentes aos planejados. Épocas de ascender, aspirar às posições, aproveitar oportunidades e momentos de diminuir, de recolher, de não estar em evidência.

Outra abordagem neste capítulo envolve os relacionamentos e seus elementos emocionais, como: rir, chorar, abraçar. E após elencar vários eventos corriqueiros na vida do ser humano, o autor coloca a ênfase em Deus, bem como a perspectiva de eternidade decorrente da ação de Deus. “Deus colocou a *eternidade* nos corações dos homens” e “nossa consciência de Deus é parte de nossa natureza, e a supressão dessa consciência, parte de nosso pecado” (EATON e CARR, 1989, p. 88).

Especificamente no capítulo 12, o autor contempla a importância de lembrar do Criador já na juventude: pois, na sequência, são relacionadas diversas situações que dificultam a vida em idade avançada, culminando com a morte, ou seja, “o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volta a Deus, que o deu” (Ec 12.7, NVI). É de destacar que o autor sinaliza para dias difíceis da idade avançada e, na sequência, elenca vários aspectos relevantes. Conforme Eaton e Carr (1989, p. 156), a ideia do escurecimento do sol, da luz, da lua e estrelas está atrelada “a imagem costumeira do Velho Testamento para trevas como capacidade decrescente para desfrutar a alegria”.

Nesse ponto, é adequado considerar a pós-modernidade e tecer algumas considerações diante das constantes mudanças às quais jovens e idosos são submetidos. Aumento da expectativa de vida, conflitos entre países e crises econômicas afetam as perspectivas futuras das pessoas. Em contrapartida, o individualismo e estilo de vida hedonista enfatizam o consumismo e o relativismo. Neto (2000, p. 140) afirma que:

Cada vez mais os padrões culturais universalizantes mostram-se bonitos, sedutores e cheios de felicidade, com a eterna vontade de viver da juventude. O mito da eterna juventude não é recente. Desde as pesquisas alquímicas medievais buscava-se o elixir da longa vida.

Ou seja, não somente o jovem é afetado. A influência perniciosa sobre o idoso, mesmo ocorrendo há séculos, mostra-se recorrentemente em nova roupagem. Características dos modelos propostos em filmes, propagandas e novelas aos idosos propõem um estilo de vida do jovem e a rebeldia do adolescente através do cuidado do corpo, roupas leves e alegres, comportamento espontâneo e vida sem compromisso, inclusive o sexo livre (NETO, 2000, p. 141).

Essas práticas contribuem “para a confusão no desempenho e no comportamento dos idosos” (NETO, 2000, p. 141). A rápida influência e adoção de ações que, sem a devida reflexão e consequente aplicabilidade, podem gerar desdobramentos danosos, frustrantes e permanentes. E aqui as palavras finais de Eclesiastes 12.9-14 ganham relevância quando o mestre, de modo cauteloso e com toda a experiência adquirida, alerta o filho sobre a essência da vida: “Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem”.

A mensagem de Eclesiastes deixa marcas na vida dos leitores e remete à reflexão. Temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos não significa cumprir algumas regras ou alguns rituais, mesmo que seja prática frequente e ocorra em comunidades religiosas. É ter um relacionamento com Deus, o Criador, ao longo da vida. É viver as etapas da vida buscando a orientação dele, obedecendo-lhe e aos seus mandamentos e tendo a consciência da prestação de contas, sejam boas ou más.

1.2 ESPIRITUALIDADE E COSMOVISÃO

A espiritualidade e a cosmovisão apresentam ênfases distintas, porém com estreita relação entre si. Em linhas gerais, a espiritualidade envolve o transcendente e, conseqüentemente, o sentido da vida, enquanto que a cosmovisão envolve o modo de enxergar o mundo. Porém, ambos convergem para a vivência do indivíduo e a sua relação com o contexto no qual está inserido. É adequado considerar a complementariedade desses temas e que são aprofundados na sequência, enquanto ambos afetam o cotidiano e as perspectivas futuras nas diversas áreas da vida - espiritual, familiar, profissional, relacional. Para problematizar e buscar uma análise mais efetiva das visões de mundo do jovem e do idoso, espiritualidade e cosmovisão são fatores elementares para esse objetivo.

1.2.1 Espiritualidade

Tratar do tema “espiritualidade” requer uma abordagem ampla, pois envolve diversas ênfases, termos, entendimentos, ambientes. Espiritualidade não se restringe à religião, à fé e/ou à crença em determinado momento. Esses elementos são importantes; porém, a espiritualidade permeia a vida dos indivíduos, influenciando-os e afetando seus relacionamentos, sua vida e suas perspectivas.

Espiritualidade tem relação com buscar o transcendente, obter sentido para a vida. Como afirma Fowler (1992, p. 15), “a fé não é sempre religiosa em seu conteúdo ou contexto”. Logo, estratificar, segmentar ou sistematizar a espiritualidade a determinada área da vida é simplificar ou mesmo reduzir o seu significado. No contexto deste trabalho, dar-se-á ênfase da espiritualidade no que tange à fé e seus desdobramentos. Em resumo, é “o modo como o sujeito se conecta com o divino” (ESPERANDIO e AUGUST, 2014, p. 261). Ao longo da vida, pessoas afirmam o auxílio que a espiritualidade proporciona. Silva (2019, p. 139) considera que “não se pode negar que a espiritualidade é um elemento organizador do psiquismo humano e ajuda na superação em tempos de crise”. Logo, a espiritualidade se mostra no cotidiano, na procura por significado do transcendente, num ambiente de vivências e contextos do indivíduo. Fé é profunda, pessoal, dinâmica e apresenta reciprocidade com a religião, à medida que interagem entre si. Este dinamismo se apresenta com elementos da tradição, sendo modelada na fé das novas gerações (FOWLER, 1992, p. 20).

Observa-se, na abordagem acima, a importância da continuidade, da tradição, da perpetuação da espiritualidade e a sua prática, fato que recebe uma conotação relevante no presente trabalho. Porém, há de se considerar que a “fé dos novos aderentes” frequentemente é (e deve ser) modificada ou alterada diante dos novos contextos e desafios que se apresentam. Exemplificando, Burke (2005, p. 39) ilustra estas mudanças de modo apropriado quando afirma que:

A experiência pós-moderna global tem moldado mais as gerações que estão surgindo. O que eu defino como experiência pós-moderna começou com uma geração decidindo testar como seria viver a filosofia “se algo faz sentir bem, faça-o”. Tal experiência englobou a soma total de comportamentos produzidos por essa maneira de pensar, e agora a sociedade simplesmente está colhendo os resultados.

Ou seja, o modo diferente de pensar do jovem altera o seu comportamento e suas práticas (inclusive espirituais), requerendo atenção, paciência e tolerância das gerações mais experientes, inclusive e principalmente no âmbito da igreja. Em contrapartida, é adequado que

o jovem busque orientação e observe as consequências de ações das gerações anteriores de modo que possa lidar ou mesmo gerenciar situações imprevistas e desafiadoras em seu convívio atual e com as gerações posteriores com as quais interagirá futuramente.

Também é pertinente considerar a teoria dos estágios da fé de Fowler, que “foi elaborada com ênfase em um processo evolutivo, dinâmico e de que a mudança na expressão de fé de uma pessoa acontece de acordo com o seu desenvolvimento nos diversos estágios” (SILVA, 2011, p. 35). Portanto, diante dos públicos-alvo deste trabalho, pode-se considerar os cinco estágios da fé que contemplam a idade de 2 até 6 anos (fé diferenciada) com aspectos fantasiosos e imitativos da criança. Na etapa subsequente, dos 7 aos 12 anos, ocorrem percepções de histórias, crenças e costumes que auxiliarão a criança na sua compreensão da vida. Na 3ª fase, o adolescente tem experiências além do círculo familiar (escola, ou trabalho, cultura popular), insegurança e conflitos nas relações interpessoais e com Deus. Mas também pode ser uma etapa de fé e a busca ao Deus que aceite e confirme o próprio “eu” do adolescente. Há uma percepção (fé) e confiança no que o indivíduo está se tornando, mas também o medo do erro e de ser ignorado. Na fase de transição para a próxima etapa, é o momento de assumir a responsabilidade pelos próprios compromissos, crenças e atitudes. Na etapa subsequente, dos 18 aos 25 anos, o jovem assume um estilo de vida, crenças, atitudes próprias. A partir dos 25 anos, ocorre a fase de consciência crítica própria como uma primeira etapa e um período de maturidade (2ª etapa) em que o indivíduo tem maior envolvimento com seus semelhantes, buscando transformações de suas realidades. É nessa fase que se revela uma atenção maior à sabedoria. Menos ação e/ou execução e mais contemplação. “Ao invés de *eu ler*, analisar e extrair o sentido de um texto bíblico, na oração contemplativa inaciana comecei a aprender como deixar que o texto *me leia* e a deixá-lo tornar conscientes as minhas necessidades e os movimentos do Espírito dentro de mim” (FOWLER, 1992, p. 157). Em termos de religião: nessa fase, percebe-se a limitação e parcialidade da própria tradição, símbolos, estórias, doutrinas e liturgias. Ocorre uma “luta para unificar os opostos na mente e na experiência” (FOWLER, 1992, p. 166), observando-se uma abertura, uma disposição para algo mais profundo, novo, também denominado “segunda ingenuidade”.

1.2.2 Cosmovisão

De um modo bem abrangente, cosmovisão é a “visão de mundo” (NICKEL, 2020, p. 3). Logo, é relevante observar qual é a visão de mundo do jovem atual (como ele enxerga o mundo) e qual a expectativa em relação ao mundo, ou seja, quais são as imagens ou mapas mentais que

as pessoas fazem da realidade de todas as coisas que os seres humanos empregam para viver sua vida. Como afirma Hiebert (2016, p. 171), “elementos modernos e tradicionais coexistem na modernidade de maneiras estranhas e nem sempre facilmente reconhecidas”, fato que se apresenta como um grande desafio para os membros da comunidade e às respectivas lideranças. Logo, verifica-se que (SOUZA, 2011, p. 16):

gerações com suas metas e etapas próprias se encontram no seio das relações familiar-social e se autoinfluenciam, ou seja, tanto o jovem pode contribuir com o universo do idoso, como o idoso pode contribuir com o adolescente.

Buscando um convívio e uma atuação conjunta e harmônica, mesmo no meio cristão, a influência de uma visão dualista traz tensões e dificuldades. Separar o cotidiano em dominical (sacro) e semanal (profano, mundano, castigo) consiste em segmentar a vida em esferas divergentes e que, diante do dinamismo do mundo pós-moderno, pode resultar numa dificuldade de entendimento e interação.

Conforme Hiebert (2017, p. 171), “as consequências deste dualismo moderno têm sido destrutivas para a igreja” e neste embate entre teólogos liberais e conservadores, resultou que para ambos, Deus não se encontra mais em seus cotidianos. Há uma rejeição a Deus e à sua autoridade e, conseqüentemente, alguém outro ou algo ocupa esta lacuna em forma de “trindade profana, um deus em três pessoas, um ídolo em três absolutos. Os três absolutos são o cientificismo, o tecnicismo e o economismo” (WALSH e MIDDLETON, 2010, p. 113). Estas três ênfases podem ser resumidas na busca do conhecimento, tecnologia e riqueza. As três estão interligadas, ocorrem no cotidiano das pessoas e estão incorporadas aos contextos do mundo ocidental. Verifica-se, nessa abordagem, a ênfase no “ter” conhecimento, acessar conhecimento e lucro, ao invés do “ser”. Portanto, a cobrança por desempenho, “dar conta do recado” ou “ser alguém relevante” pode gerar expectativas e cobranças nos jovens em idade estudantil e de ingresso no mercado de trabalho.

Ademais, as constantes transformações que se têm intensificado ao longo das últimas décadas, ou mesmo a cada ano, geraram desestruturações, “provocando crise nas crenças, normas e condutas que organizavam o cotidiano das pessoas” (NETO, 2000, p. 125). Essas mudanças trazem novos “modelos representativos de identidade” (NETO, 2000, p. 126) e que são desafiadores para todas as idades e não apenas aos idosos. Isso requer uma constante adaptação e dinâmica ao ser humano, bem como aprendizado para acompanhar e gerenciar adequadamente o processo de envelhecimento, seja da infância à fase adulta e posteriormente à velhice (NETO, 2000, p. 126).

Nesse contexto de mudanças e conflitos (guerras, regimes totalitários), é necessário ter a capacidade de manter a sanidade mental em meio a condições extremas de sofrimento e ainda extrair elementos de sentido para a vida. Um excelente exemplo é dado por Viktor E. Frankl⁴, sobrevivente do campo de concentração durante a II Guerra Mundial e fundador da Logoterapia⁵. Diante das experiências vividas e estudos posteriores, ele considera que o sentido na vida é encontrado na criação de um trabalho ou praticando um ato, experimentando algo ou encontrando alguém, ou ainda, pela atitude que o indivíduo toma em relação ao sofrimento inevitável (FRANKL, 2015, p. 135).

Ou seja, ação e relacionamento são elementos importantes no que tange a viver com sentido e que servem para a conscientização do jovem e do idoso, bem como na relação entre ambos. E com vistas às perspectivas futuras no contexto do campo de concentração, tem-se uma experiência de vida. “Quem não consegue mais acreditar no futuro – seu futuro – está perdido no campo de concentração. No futuro, tal pessoa perde o apoio espiritual, sucumbe interiormente e decai física e psiquicamente” (FRANKL, 2015, p. 98).

Porém, essa visualização do futuro precisa ocorrer sob ótica adequada. Atualmente, as mudanças ocorrem rapidamente. E tem-se ilimitadas possibilidades, opções diversas. “Podemos ser o que desejamos ser” (MIDDLETON e WALSH, 2010, p. 102). Logo, traça-se objetivos, estratégias de acordo com o desejado e se esquece da sutileza dessa abordagem. Retorna-se à questão apresentada em Gn 3.4, quando a serpente se dirige à mulher e afirma que “Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal”. É necessário o retorno ao dualismo fundamental das Escrituras Sagradas e que considera Deus, o Criador e a sua criação (inclusive o ser humano), um “dualismo fundamental nas Escrituras” (HIEBERT, 2016, p. 295). Ou seja, Deus – o Criador, fez todas as coisas, tem o domínio sobre tudo e mantém o controle de tudo. Porém, a incumbência dada por Deus ao ser humano, conforme Gn 2.15: “O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo” ainda é válida.

É necessário cuidar, cultivar – desenvolver a estrutura disponibilizada por Deus, fato que, mesmo no meio cristão, nem sempre está bem definido. É ser mordomo, administrador da terra, uma atribuição dada por Deus ao povo de Israel. Linthicum (2000, p. 39), quanto considera Dt 6.10-12, enfatiza a mensagem dupla deste texto, ou seja: “(1) tudo que vocês têm é dádiva de Deus, e (2) sejam mordomos fiéis desta dádiva”. Consequentemente, é pertinente

⁴ Professor de Neurologia e Psiquiatria na Universidade de Viena. Fundador da Logoterapia (Frankl).

⁵ Logoterapia e Análise Existencial é "uma abordagem psicoterapêutica reconhecida internacionalmente e que se fundamenta empiricamente no sentido da vida" (Wikipedia).

refletir sobre o tema “cosmovisão bíblica”. É necessário repensar entendimentos e as consequentes práticas no contexto da igreja de modo que as gerações envolvidas possam cumprir o propósito em seus contextos. E as práticas da igreja atuais são muito mais amplas do que observadas nas últimas décadas. Elementos culturais, que são características de um grupo e o modo como se relacionam (GONZÁLEZ, 2011, p. 38), frequentemente podem ser desqualificados ou interpretados como inferiores. A maneira de expressar a fé (no culto, por exemplo) e que tem influência da cultura, traz equívocos, elementos de tensão e preconceito (GONZÁLEZ, 2011, p. 79). Observa-se, no entanto, que frequentemente busca-se “o jeito certo” de fazer que é o habitual, o que se aprendeu e é familiar.

Conforme apresentado anteriormente, a cosmovisão adequada (bíblica) requer esforço e, possivelmente, um redirecionamento. Considerar que o idoso pode apresentar uma cosmovisão distorcida é uma realidade. Porém, há potencial para desenvolver, criar, realizar. Logo, jovens e idosos precisam ser ouvidos, envolvidos e conscientizados das múltiplas oportunidades para uma caminhada conjunta em benefício do próximo, do entorno e, conseqüentemente, de si mesmo. Eventuais tensões geradas ou direções pretendidas podem ser oportunidades ao invés de conflitos, que geram relacionamentos de qualidade (JANZEN, 2017, p. 11).

Para a igreja, Walsh, quando menciona uma resposta cristã cultural, sinaliza que “fugir do mundo não é uma opção para o cristão” (WALSH e MIDDLETON, 2010, p. 129). Faz-se necessária uma visão abrangente e coerente, pois os assuntos são correlacionados. A título de exemplo, é incoerente ser *contra* o aborto e *a favor* dos gastos militares crescentes. Portanto, é necessário reconhecer que “a cosmovisão moderna é reducionista; isto é, ela reduz toda a vida à sua dimensão econômica, técnica ou científica” (WALSH e MIDDLETON, 2010, p. 132). Em contrapartida, a comunidade cristã é o agente de Deus de justiça, relevante e influente. É um lugar em que os idosos não apenas participam, mas contribuem. É o local em que se promove um estilo de vida econômico responsável, em que se obtém apoio e cura, se necessário com assistência profissional. Ou seja, é o local em que perguntas comunitárias são respondidas, sendo um agente de transformação da cosmovisão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada mediante uma pesquisa de opinião, a qual, entre outros aspectos, procura responder questões do tipo “o que ocorre” em uma realidade sem interferir nela, pretendendo familiarizar-se com um fenômeno ou descobrir uma nova percepção. O

interesse em aplicar uma pesquisa de opinião ao jovem e ao idoso é estimular um diálogo entre ambos. Considerar as semelhanças bem como as diferenças nas respostas e identificar elementos da cosmovisão podem indicar oportunidades e expectativas existentes nos dois públicos. Para tanto, foram elaborados dois questionários, sendo o “Questionário 1” (Apêndice 1) direcionado ao público jovem e adolescente da 1ª Igreja Evangélica Irmãos Menonitas do Boqueirão, localizada em Curitiba/PR, por meio do pastor de jovens, André Warkentin. O público-alvo foram dois grupos, sendo: o dos jovens composto por 134 contatos e dos adolescentes composto por 155 contatos. O “Questionário 2” (Apêndice 2) foi encaminhado pelo autor deste trabalho a pessoas idosas num grupo de 23 contatos, atualmente membros da igreja e atuantes (no momento ou no passado) em ministérios da igreja como o pastoral, administrativo, escola bíblica infantil, ministério feminino ou diaconia.

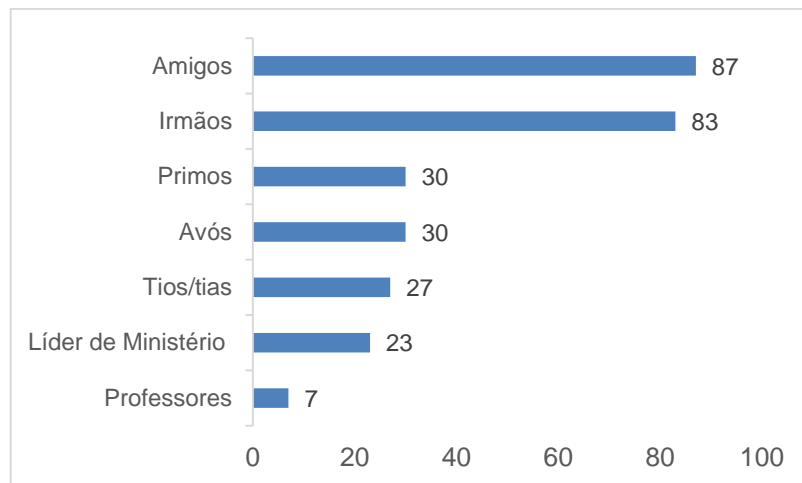
3 RESULTADOS

A pesquisa de opinião (questionários) foi disponibilizada através do *Google Forms* no dia 18 de abril de 2022 e encerrada no dia 25 de abril de 2022. Foram recebidas 30 respostas do público jovem, sendo 37% na faixa etária de 12 aos 18 anos e 63% de 18 aos 29 anos. O público idoso respondeu 16 questionários com 75% dos respondentes na faixa de 60 aos 70 anos e 25% dos 71 aos 80 anos. Pela análise da escolaridade, observou-se a maior incidência dos jovens com ensino superior (50%) e médio (43%). Já o público idoso era de 44% com ensino superior e 19% com pós-graduação.

Pela análise acima, verifica-se que a similaridade no percentual de respondentes (feminino e masculino) entre os públicos, bem como a quantidade significativa de idosos com escolaridade em nível superior e pós-graduação.

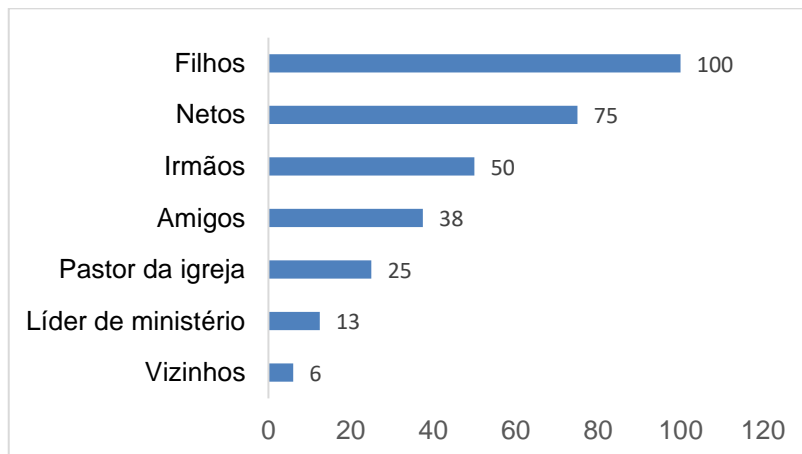
Buscando subsídios para o diálogo entre jovens e idosos, fez-se a análise dos posicionamentos e considerações dos respondentes e que são apresentados abaixo. O gráfico 1 apresenta o círculo afetivo do jovem e o gráfico 2 o círculo afetivo do idoso. Em ambos os casos as questões eram de múltipla escolha com possibilidade de assinar três alternativas.

Gráfico 1: Círculo afetivo do jovem (%)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Gráfico 2: Círculo afetivo do idoso (%)

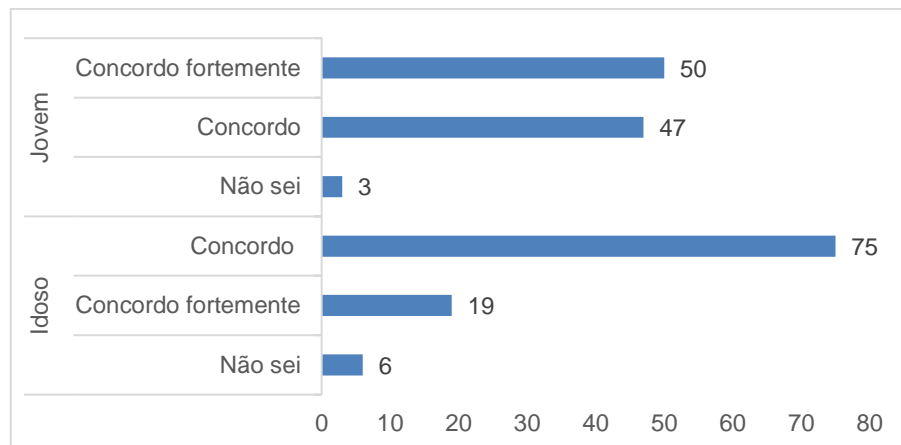


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Em relação ao círculo afetivo, observa-se que o jovem tem proximidade com amigos e irmãos enquanto que os idosos mantêm o círculo afetivo principalmente voltado à família, envolvendo filhos e netos.

No gráfico 3 é verificada a possibilidade do jovem conciliar a vida cristã com outras áreas, conforme perguntado ao jovem e ao idoso.

Gráfico 3: Possibilidade do jovem conciliar vida cristã com outras áreas (%)

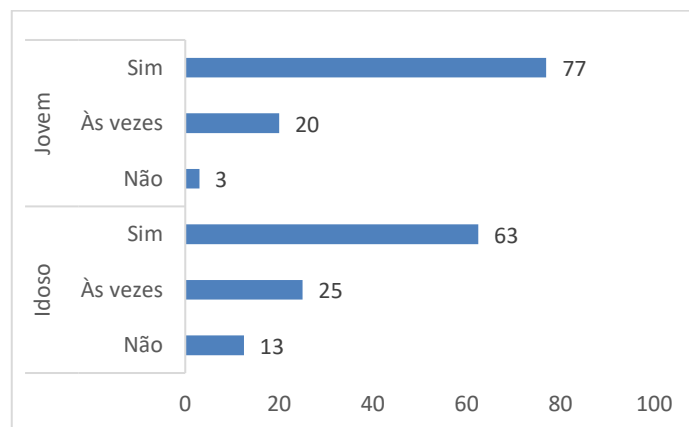


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Com base no gráfico anterior, ambos os públicos concordam amplamente que é possível conciliar a vida cristã com outras áreas da vida.

No gráfico abaixo é verificada a importância do planejamento de longo prazo segundo ótica de ambos os públicos.

Gráfico 4: Importância do planejamento de longo prazo (%)

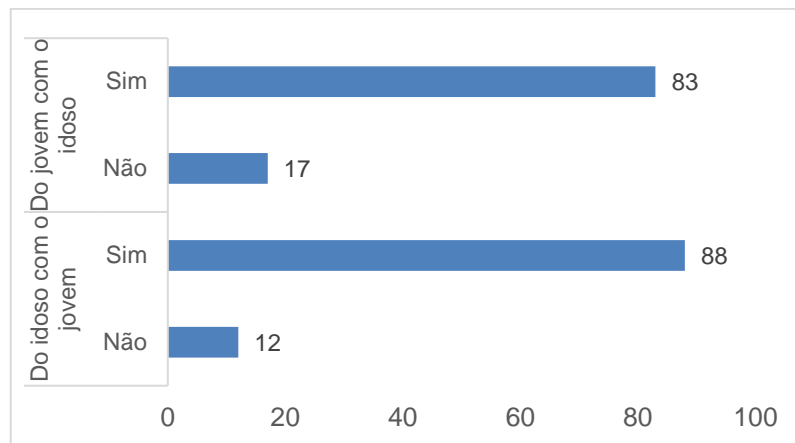


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O jovem revela dar mais importância ao planejamento de longo prazo do que o idoso. Verifica-se também que há um público considerável a “às vezes” como opção. Constata-se que o jovem está atento ao planejamento de longo prazo, divergindo da hipótese levantada no início do trabalho.

No gráfico 5 é apresentado o círculo de convivência do jovem com o idoso e vice-versa.

Gráfico 5: Círculo de convivência (%)

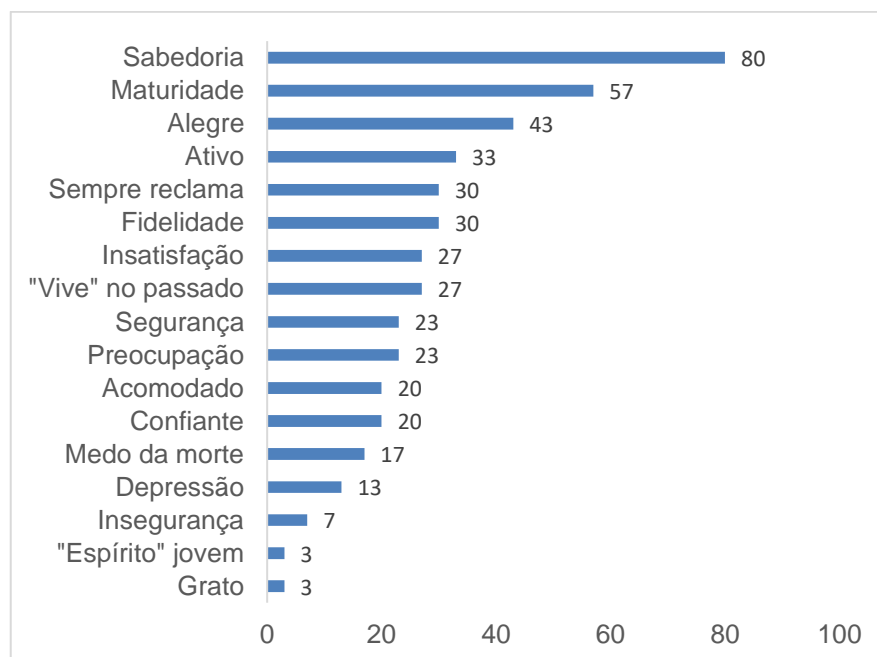


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

As respostas à pergunta 4 indicam que há convívio entre os públicos. Logo, em maior ou menor grau, os dois públicos se conhecem, tem percepções um do outro com boas perspectivas para um possível diálogo.

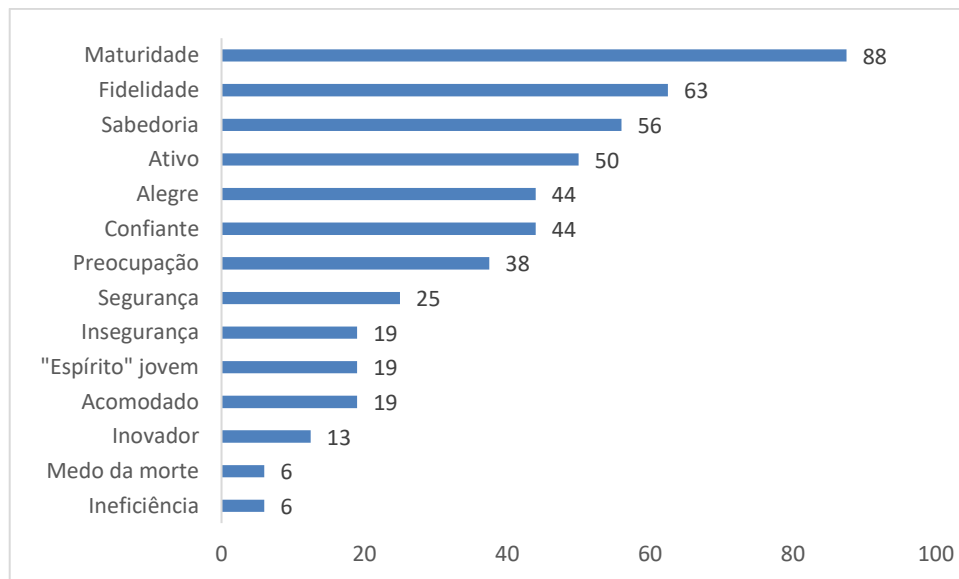
Nos gráficos 6 e 7 são apresentadas as principais características do idoso sob ponto de vista do jovem e do idoso, respectivamente. Estas perguntas eram de múltipla escolha com indicação de até cinco características.

Gráfico 6: Características do idoso a partir do olhar do jovem (%)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Gráfico 7: Características do idoso a partir da sua própria visão (%)

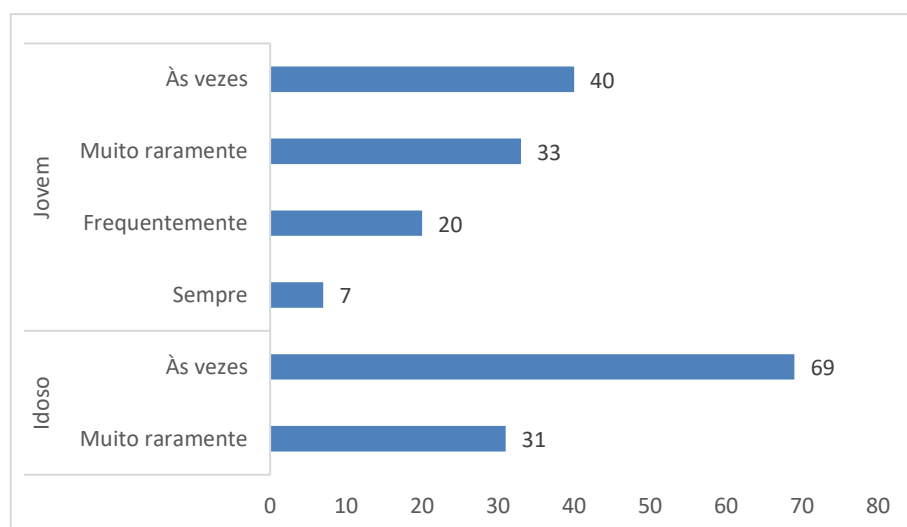


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

No que se refere às características em relação ao idoso, observa-se uma ênfase positiva com identificação comum da “sabedoria”, “maturidade”, e “ativo” nos dois públicos. Adequado considerar que para o jovem, as características mais negativas do idoso são “sempre reclama” (30%), “insatisfação” e “vive no passado” (27%).

O gráfico 8 considera a frequência com que o jovem e o idoso apresenta sentimento de perda de familiares e amigos.

Gráfico 8: Sentimento de perda em relação a familiares e amigos

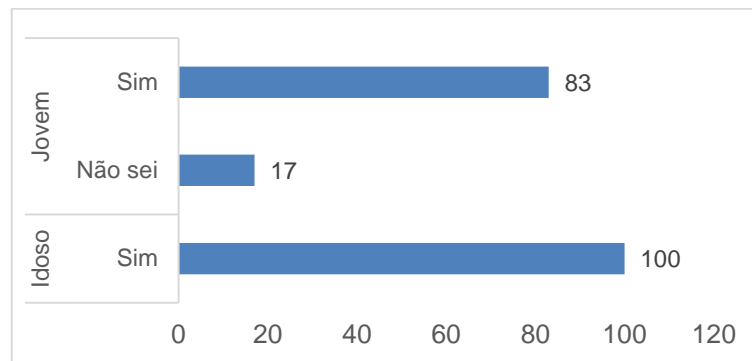


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Na pergunta 6, que corresponde ao gráfico acima, verificou-se que há uma preocupação do jovem com a perda de familiares e/ou amigos em maior ou menor intensidade. Um aspecto relevante foi a ausência da preocupação “sempre” ou “frequentemente” pelos idosos.

O gráfico abaixo está relacionado ao conhecimento do cuidado do idoso na Bíblia.

Gráfico 9: O cuidado do idoso na Bíblia (%)

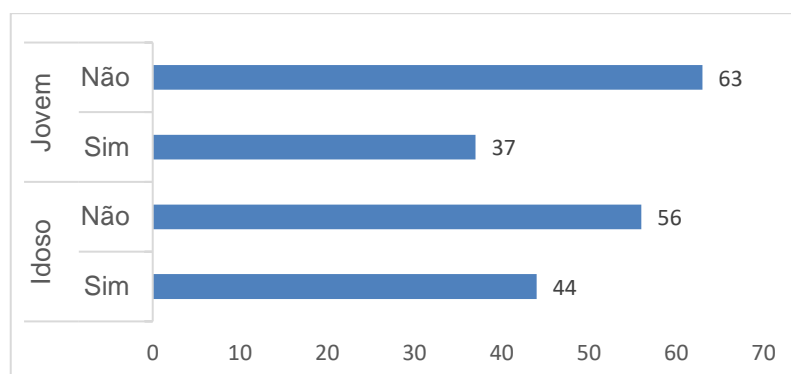


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Um percentual considerável de jovens desconhece a ênfase bíblica de cuidado com o idoso. Já o público idoso é unânime em considerar que a Bíblia aborda o cuidado com o idoso.

O gráfico 10 contempla o entendimento dos públicos em relação à importância que o jovem dá ao idoso sob olhar de ambos os públicos.

Gráfico 10: Importância dada pelo jovem ao idoso (%)

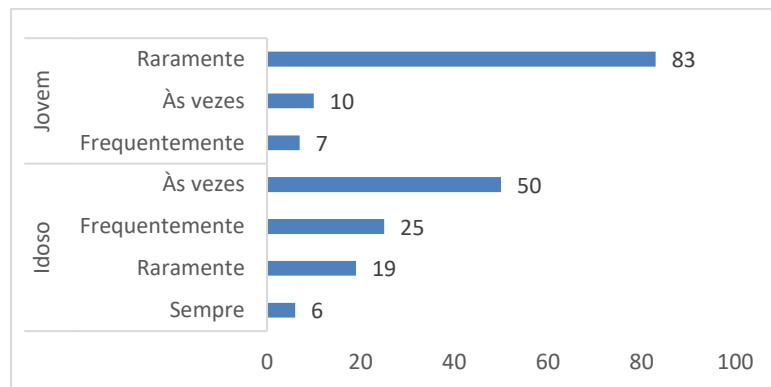


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Pelo gráfico acima, verifica-se que a maioria - em ambos os públicos - considera que o jovem não dá atenção ao idoso. Porém, interessante considerar que o jovem é mais crítico do que o idoso nesta questão, embora este seja mais afetado.

O gráfico abaixo apresenta a participação dos públicos em ministérios comuns na igreja e respectiva convivência entre ambos.

Gráfico 11: Integração nos ministérios da igreja (%)



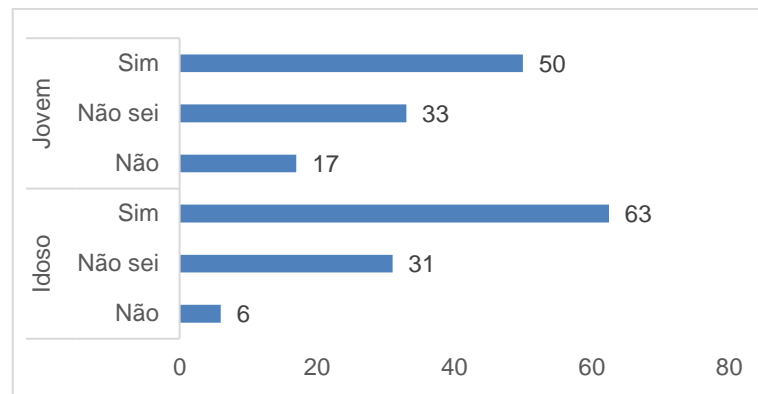
Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Verifica-se, pelo gráfico acima, que há integração entre os públicos em ministérios da igreja, mesmo que raramente para uma quantidade elevada do público jovem. Os ministérios dos jovens raramente contam com uma atuação dos idosos, ao passo que nas atividades dos idosos, frequentemente ocorre a participação de jovens (p.ex.: transmissão de cultos, auxílio no preparo de eventos).

A perda do vigor físico, ênfase na questão 10, é uma preocupação do jovem em virtude da consequente dependência. A intensidade pela vida através de respostas como “pois gostaria de realizar as mesmas atividades com facilidade até minha morte” (respondente 1) ou “sim, sou muito ativo e não quero depender de outros” (respondente 3) indica uma condição de independência da juventude. O idoso também demonstra uma preocupação com a perda do vigor físico, porém numa condição mais serena. Respostas como “às vezes. O idoso não quer ser dependente de outros e incomodar” (respondente 4) ou “no momento ainda não me preocupo, mas com certeza não gostaria trazer trabalho a outros e ficar dependente, mas se esse dia chegar quero reconhecer e aceitar e tentar ser uma pessoa grata, humilde, amorosa com as pessoas que vão estar ao meu lado !!” (respondente 16) indicam a real possibilidade desta pergunta.

O gráfico 12 apresenta o posicionamento dos públicos em relação ao Lar de Idosos como opção adequada para morar.

Gráfico 12: O Lar de Idosos como opção adequada (%)



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Um Lar de Idosos/Casa de Repouso/ILP⁶ é considerado como uma opção adequada para maioria dos respondentes. Vale destacar que, para ambos os públicos, uma parcela considerável não soube responder à questão.

Diante do temor atual que foi a abordagem da 12ª pergunta, observa-se que o jovem não quer fracassar e nem perder pessoas próximas, demonstrado por respostas como “ter um emprego medíocre” (respondente 1), “não progredir” (respondente 6) e “desperdiçar minha vida por causa de decisões que estou fazendo na minha juventude” (respondente 8), “que a depressão me consuma por inteiro” (respondente 15), “perder entes queridos” (respondente 5). O respondente 30 afirma que: “Meus maiores temores são do fracasso e da morte” resume os temores principais dos jovens, ao passo que o idoso teme pela condição mundial, a situação das próximas gerações, sua saúde e também de não ser relevante em seu contexto. Considerações como “situação mundial” (resposta 4), “temo mais pela vida das próximas gerações, filhos netos e da juventude em geral. Creio que o tempo atual é mais difícil pra manter a fé” (resposta 6), “Perder oportunidades de ser relevante para as pessoas ao meu redor”, demonstram esta preocupação do idoso.

4 DISCUSSÃO

Diante dos objetivos, as hipóteses e o conteúdo desse trabalho, segue uma análise do material obtido. A importância do círculo familiar é demonstrada na pesquisa de opinião. Com o avançar da idade, uma evolução da fé ocorre e que é praticada nos círculos de convívio mais próximos. Logo, é relevante que o jovem observe a sua caminhada, mas também perceba a

⁶ Instituição de Longa Permanência

realidade de pessoas idosas e o avançar (ou não) em direção à maturidade da fé. Entende-se também pela análise das respostas, que o jovem procura viver uma vida coerente, evitando o dualismo moderno que separa a vida cristã (espiritual) das demais áreas. Conseqüentemente, a trindade bíblica (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo) continuam válidos, ao invés da “trindade profana” que envolve o *cientificismo*, *tecnicismo* e o *economismo*.

Pela análise das informações coletadas, considera-se que ambos os públicos veem o idoso com características positivas, sendo a sabedoria, a maturidade e a condição ativa mais enfatizadas. Entre as principais características apontadas pelo jovem - e que são um alerta – estão: “sempre reclama”, “insatisfação” e “vive no passado”, são pontos interessantes de análise, atenção e reflexão. Já quanto à preocupação com a perda de familiares e/ou amigos, verifica-se que o jovem transita entre o “muito raramente” ao “sempre” enquanto o idoso entre o “muito raramente” e “às vezes”. Portanto, identifica-se aqui uma excelente oportunidade de diálogo em virtude da maturidade e sabedoria do idoso com possibilidade de amenizar a opinião de que o jovem não se importa com o idoso, seja na igreja ou fora dela. Nessa abordagem, conscientizar o jovem de que ele já está no processo de envelhecimento e que “em breve” ele será um idoso e propondo atividades conjuntas para conhecimento mútuo podem ser um bom caminho. Dificuldades e desafios não são exclusivos ao ambiente da igreja, mas ocorrem no cotidiano, sendo auxiliados (e mesmo facilitados) quando há uma cosmovisão cristã envolvida. Um aprofundamento quanto à cosmovisão cristã do jovem é necessário, pois ele teme “se tornar um cristão morno” ou “não cumprir o seu propósito”. E a comunidade de fé (igreja) deve ser o local mais apropriado para esse aprofundamento, visto que há jovens preocupados com o seu futuro e idosos preocupados com o futuro dos seus jovens no processo de envelhecer durante toda a vida. Isso gera comunhão que estimula relacionamentos. Nas palavras de Perdue (2009, p. 145):

O homem precisava de comunhão – comunhão humana. Ele era um necessitado. Às vezes olhamos para nossa necessidade como sendo uma fraqueza ou até mesmo um pecado. A identificação e afirmação das necessidades do homem, registrada em Gênesis 2, precede o pecado do homem, que ocorrem em Gênesis 3. Ter necessidades faz parte do nosso modo de ser, dado por Deus, e foi planejado para nos impulsionar a ter relacionamentos, a ter comunhão.

Estimular vivências geram relacionamentos, inclusive num local como um Lar de Idosos. Considerando que a maioria dos respondentes o considera como opção adequada e um público considerável não soube responder, são apropriadas as palavras de Neto (2000, p. 143), quando considera que “as pessoas não se preparam para envelhecer, mas esperam a felicidade

ao se aposentar. Desiludas, percebem que precisam de novos projetos e motivações”. Logo, considerar um Lar de Idosos como possibilidade real e viável pode desdobrar em novas perspectivas, novos projetos. Prevenir através do cuidado com a saúde, considerar atividades que futuramente não serão possíveis, viver em ambiente mais restrito são mudanças e aspectos a serem considerados. E sendo analisadas em tempo, desdobram em mudanças melhor assimiladas pelo idoso e seus responsáveis (p.ex.: filhos).

O “temor atual” dos jovens e idosos fornece uma ampla gama de oportunidades para discussão. O jovem tem preocupações com perdas, fracassos profissionais, espirituais, relacionais e dilemas como saúde, aproveitar oportunidades. Em linhas gerais, o jovem não quer desperdiçar o tempo com itens supérfluos. Em contrapartida, o idoso está preocupado com as gerações mais novas (inclusive em seu contexto familiar). Logo, com a experiência de vida e caminhada de fé, pode auxiliar o jovem: ouvindo-o, compartilhando experiências e orientando, sob luz da Palavra de Deus. Ou seja, as oportunidades para o diálogo estão evidentes.

5 IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES PARA A ÁREA DE FORMAÇÃO

A partir do conteúdo levantado, é possível identificar oportunidades para desdobrá-las em ações futuras. A riqueza do diálogo está em ouvir o outro para então atuar conjuntamente.

Na Tabela 1, são apresentadas algumas oportunidades de atuação no contexto da igreja e direcionadas à comunhão ou mesmo à integração entre jovens e idosos. A partir das informações obtidas nos questionários, de experiências vividas e envolvendo jovens e idosos, vislumbra-se possibilidades através da busca intencional de convergência na 1ª Igreja Irmãos Menonitas do Boqueirão:

Tabela 1: Oportunidades para Comunhão na Igreja

Atividade	Objetivo	Público envolvido	Observação
Festas/ Celebrações na igreja	Gratidão a Deus	Toda a igreja	Dia na igreja com culto, almoço conjunto, atividades recreativas
Natal, Páscoa, Pentecostes	Relembrar a intervenção de Deus	Toda a igreja com atividades específicas	Teatros com atuação de idosos com crianças e/ou jovens
Amigo de oração	Integrar gerações	Adolescentes, jovens, grupo feminino	Escolha do “amigo secreto de oração” pelo idosos (Grupo Tabita, Juniores). Ao final ano, promover uma integração entre as gerações para compartilhar a experiência

Café com Quem? Pizza com Quem?	Conhecer e integrar os membros da igreja	Jovens e Idosos ou Adultos	Os envolvidos se inscrevem para serem visitados ou visitar sem conhecimento prévio de quem receberão ou visitarão. Momentos antes do horário pré-estabelecido, o visitante recebe o endereço da visita
Grupo de Interesse	Compartilhando vivências	Adolescentes/jovens e idosos	Vivências (desafios) em missões, profissão, família, estudo, lazer

O dinamismo entre as gerações leva ao crescimento, estímulo, novas perspectivas, novas ideias e novos projetos. A noção de transpor barreiras, mesmo em idade avançada, é necessária. Mas, Frankl (2015, p. 172) também sinaliza para as vantagens do idoso e lança um olhar propício quando afirma que:

... não há razão para ter pena de pessoas velhas. Em vez disso, as pessoas jovens deveriam invejá-las. É verdade que os velhos já não têm oportunidades nem possibilidades no futuro. Mas eles têm mais do que isso. Em vez de possibilidades no futuro, eles têm realidades no passado – as potencialidades que efetivaram, os sentidos que realizaram, os valores que viveram – e nada nem ninguém podem remover jamais seu patrimônio do passado.

Essa colocação, vindo de um sobrevivente do campo de concentração na 2ª Guerra Mundial, é digna de reflexão. Corrobora com a relevância de observar o idoso e aprender com ele, conforme a consideração de Souza (2011, p. 89) na conclusão de sua pesquisa quando aponta “em destaque para o papel social dos idosos na formação e preparo dos jovens para a sociedade”.

É necessário considerar que o papel de atuação da igreja, que é o contexto deste trabalho, também deve ser estendido à comunidade na qual está inserida. Já no Antigo Testamento, era o que Deus tinha para Israel. A origem da justiça está em Deus e o seu povo, num relacionamento com Ele. Viver em paz com Deus desdobra em compartilhar a paz com o próximo (LINTHICUM, 2000, p. 57).

Logo, é adequado que idosos e jovens dialoguem, interajam, caminhem e convivam juntos de maneira a refletirem o desejo de Deus desde o princípio da Sua criação. Para tanto, formas ou modelos tecnológicos podem ser necessários; porém, não devem impedir esse convívio. Não é necessário viver dissociado da vontade de Deus, mesmo que a cultura moderna procure organizar a nossa vida, nosso tempo e dinheiro (SINE, 1999, p. 255). Ou seja, é importante que os cristãos não se acomodem à cultura do consumismo, do hedonismo e do individualismo.

Pelo contrário, é necessário “se posicionar contra a idolatria e, como igreja, encarnar uma forma diferente de vida, ser uma comunidade alternativa, um corpo contracultural” (GOHEEN e BARTHOLOMEW, 2016, p. 208). É necessário ser intencional. Gerações caminhando juntos, fortalecendo relacionamentos na comunidade de fé e demonstrando isso ao mundo, conforme as palavras de Jesus no evangelho de João 17.22-23: “Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e o amaste como igualmente me amaste.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das hipóteses mencionadas no início do trabalho, é adequado observar que há possibilidade de se preparar previamente para etapas futuras da vida, inclusive a fase idosa. O jovem está preocupado com etapas futuras da vida e desejoso de ser atuante em seu contexto. Ou seja, conhecendo os anseios do jovem, é possível direcionar esforços e que vão ao encontro desses anseios numa abordagem com uma cosmovisão cristã e comunidade de fé. Esses esforços podem (e devem) contemplar as pessoas idosas e suas vivências para que possam auxiliar as novas gerações diante dos seus desafios.

Considera-se que criar vivências seja mais adequado do que promover eventos. Menos ação e mais contemplação pertence à fase idosa e às atividades sugeridas na Tabela 1 devem ser observadas como um momento de proximidade e compartilhamento com o devido preparo e contextualização. Diante dos temores indicados pelos jovens como a perda de pessoas próximas, é apropriado que experiências e reações dos idosos - inclusive tragédias familiares - possam ser exemplos de vida e inspiração às novas gerações.

Logo, a aproximação com o jovem é muito importante para uma relação interpessoal adequada, fomentando o compartilhamento de experiências e auxílio mútuo nessa caminhada da vida, inclusive família ou comunidade de fé. Conforme Areosa; *et al*, (2012, p. 130) em suas considerações finais, “as amizades aparecem também fortes dentro do núcleo familiar, este ampliado além de cônjuges e filhos a outros parentes e vizinhos e são fontes de satisfação e autoestima para o idoso.”

Portanto, considera-se a aproximação intencional do jovem e do idoso na igreja possível, necessária e saudável. Ambos os públicos podem (e devem) contribuir com suas experiências, possibilitando uma caminhada conjunta diante dos desafios da vida no mundo pós-moderno.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, T. D.; ROSNER, B.S. **Novo Dicionário de Teologia Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

AREOSA, Silvia V. C., ARAÚJO, Cíntia K., CARDOSO, Claudia M. C., MOREIRA, Etiane P. Envelhecimento: Relações Pessoais e Familiares. **In: Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v.36, ed. esp., p.120-132, jan./jul.2012. Disponível em: < file:///C:/Users/WINDOWS%20%2010%20%20PR%C3%93/Downloads/2931-Texto%20do%20Artigo-10920-1-10-20120810.pdf >. Acesso em: 25/04/2022.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. Com versículos em cadeia temática. São Paulo: Vida, 1993.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

BURKE, John. **Proibida a entrada de pessoas perfeitas**. Um chamado à tolerância na igreja. São Paulo: Vida, 2006.

CAVALCANTE, João. **O Futuro Chegou lá em Casa**. Relacionamentos Familiares quando os Filhos são Adultos. Curitiba: Esperança, 2019. E-book.

EATON, M. A.; CARR, G.L. **Eclesiastes e Cantares**. Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1989.

ESPERANDIO, Mary R. G., AUGUST, H. Teoria do apego e comportamento religioso. **In: Interações**, Belo Horizonte, v.9, n.16, p.243-265, jul./dez.2014. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2014v9n16p243> >. Acesso em: 12/04/2022.

FOWLER, J.W. **Estágios da fé**. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**. Um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

GOHEEN, Michael W., BARTHOLOMEW, Craig. G. **Introdução à cosmovisão cristã**. Vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura & Evangelho**. O lugar da cultura no plano de Deus. São Paulo: Hagnos, 2011.

HIEBERT, Paul. **Transformando Cosmovisões**. Uma análise antropológica de como as pessoas mudam. São Paulo: Vida Nova, 2016.

HILL, Andrew E., WALTON, J.H. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2007.

JANZEN, Ernst W. **Conflitos: Oportunidade ou Perigo?** A arte de transformar conflitos em relacionamentos saudáveis. Curitiba, Esperança, 2017.

LINTHICUM, Robert C. **Cidade de Deus Cidade de Satanás**. Uma teologia bíblica da igreja nos centros urbanos. Belo Horizonte: Visão Mundial, 2000.

NETO, João B. P. de C. Velhos e Idosos. In: **BAKKER Fº, João P. de** (org.). **É permitido colher flores?** Reflexões sobre o envelhecer. Curitiba: Champagnat, 2000.

NICKEL JR, Cristiano; DUCK, Arthur W. Uma análise filosófica, teológica e antropológica do conceito de cosmovisão. **In: Revista Cógno**, Curitiba, v.2, n.1, p.3-29, mar.2021. Disponível em: < <https://revista.fidelis.edu.br/index.php/cognito/issue/view/3>>. Acesso em: 06/04/2022.

PERDUE, Bob. **Dez Escolhas de Vida**. Recuperando a vida que você sempre quis viver. São Bento do Sul: União Cristã, 2009.

SILVA, Cirlene F.S. **Relacionamento intergeracional entre idosos e adultos jovens da mesma família: caracterização e repercussões**. Tese de Doutorado em Psicologia Clínica – Programa de Pós-graduação, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Maria E. A. da. **O Processo de Desenvolvimento da Fé e a Formação Docente, a partir de James W. Fowler**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4281_2293.pdf>. Acesso em: 19/04/2022.

SINE, Tom. **O Lado Oculto da Globalização**. Como defender-se dos valores da nova ordem mundial. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

SOUZA, Marcia T. **Relações intergeracional numa sociedade que envelhece: expectativas, preparo e atuação dos jovens**. Tese de Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde – Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

WALSH, Brian J., MIDDLETON, J. Richard. **A Visão Transformadora**. Moldando uma cosmovisão cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WIKIPEDIA. **Logoterapia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Logoterapia>. Acesso em: 08/04/2022.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO 1.**Pesquisa de Opinião sobre Espiritualidade e Cosmovisão do Jovem e do Idoso**

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Claudio Henrique Voth (claudio.voth@fidelis.edu.br), sob orientação do professor Cristiano Nickel Jr. (cristiano.nickel@fidelis.edu.br) em 2022. O título do estudo é “Espiritualidade cristã – uma comparação da perspectiva de futuro do jovem e do idoso” e a intenção é compreender aspectos de espiritualidade e cosmovisão do jovem pós-moderno em relação à terceira idade. No contexto desta pesquisa, considera-se o jovem a pessoa com até 29 anos e o idoso com idade a partir de 60 anos. Ao responder o questionário, você estará autorizando a publicação do resultado com a garantia de total confidencialidade dos dados do respondente. Muito obrigado pela sua colaboração.

Idade

- Entre 12 e 15 anos
- Entre 16 e 18 anos
- Entre 19 e 24 anos
- Entre 25 e 29 anos

Sexo

- Feminino
- Masculino

Escolaridade

- Fundamental
- Ensino médio
- Superior
- Pós-graduação

1) Quais as pessoas do seu círculo afetivo que lhe são mais importantes? Assinale apenas 3 alternativas.

- Amigos
- Avós
- Irmãos
- Líder (pastor) de ministério
- Primos
- Professores
- Tios/tias
- Vizinhos

2) É possível, ao jovem atual, conciliar igreja (vida cristã, desenvolvimento de dons) com vida familiar, estudos e/ou profissão considerando princípios bíblicos?

- Concordo fortemente
- Concordo
- Não sei
- Discordo
- Discordo fortemente

3) Atualmente, você considera importante planejar a vida a longo prazo?

- Sim
- Não
- Às vezes

4) No seu círculo de convivência, há pessoas da 3ª idade?

- Sim
- Não

5) Assinale até 5 características sobre a 3ª idade.

- Acomodado
- Alegre
- Ativo
- Confiante
- “Espírito” jovem
- Depressão
- Fidelidade
- Ineficiência
- Insatisfação
- Insegurança

- Inovador
- Maturidade
- Medo da morte
- Preocupação
- Sabedoria
- Segurança
- Sempre reclama
- “Vive” no passado
- Outro:

6) Com que frequência o sentimento de preocupação pela perda de familiares e/ou amigos ocorre em sua vida?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Muito raramente

7) A bíblia considera o cuidado com os idosos?

- Sim
- Não
- Não sei

8) Na sua opinião, o jovem – seja no contexto da igreja ou fora dela – se importa com os idosos?

- Sim
- Não

9) No(s) ministério(s) em que você participa, ocorre a integração e participação dos idosos?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente

10) A diminuição do vigor físico com o avançar da idade lhe preocupa? Por quê?

Sua resposta

11) Morar num Lar de Idosos (Casa de Repouso, Instituição de Longa Permanência) é uma opção adequada para o idoso?

- Sim
- Não
- Não sei

12) Qual o seu maior temor atualmente?

Sua resposta

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO 2.

Pesquisa de Opinião sobre Espiritualidade e Cosmovisão do Jovem e do Idoso

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Claudio Henrique Voth (claudio.voth@fidelis.edu.br), sob orientação do professor Cristiano Nickel Jr. (cristiano.nickel@fidelis.edu.br) em 2022. O título do estudo é “Espiritualidade cristã – uma comparação da perspectiva de futuro do jovem e do idoso” e a intenção é compreender aspectos de espiritualidade e cosmovisão do jovem pós-moderno em relação à terceira idade. No contexto desta pesquisa, considera-se o jovem a pessoa com até 29 anos e o idoso com idade a partir de 60 anos. Ao responder o questionário, você estará autorizando a publicação do resultado com a garantia de total confidencialidade dos dados do respondente. Muito obrigado pela sua colaboração.

Idade

- Entre 60 e 70 anos
- Entre 71 e 80 anos
- Acima de 80 anos

Sexo

- Feminino
- Masculino

Escolaridade

- Fundamental
- Ensino médio
- Superior
- Pós-graduação

1) Quais são as pessoas do seu círculo afetivo que lhe são mais importantes? Assinale apenas 3 alternativas.

- Amigos
- Filhos
- Irmãos
- Líder de ministério
- Netos
- Pastor da igreja
- Primos
- Professores/alunos
- Tios/tias
- Vizinhos

2) É possível, ao jovem atual, conciliar igreja (vida cristã, desenvolvimento de dons) com vida familiar, estudos e/ou profissão considerando princípios bíblicos?

- Concordo fortemente
- Concordo
- Não sei
- Discordo
- Discordo fortemente

3) Atualmente, você considera importante planejar a vida a longo prazo?

- Sim
- Não
- Às vezes

4) No seu círculo de convivência, há presença de jovens?

- Sim
- Não

5) Assinale até 5 características sobre a 3ª idade.

- Acomodado
- Alegre
- Ativo
- Confiante
- “Espírito” jovem
- Depressão
- Fidelidade
- Ineficiência
- Insatisfação
- Insegurança
- Inovador

- Maturidade
 - Medo da morte
 - Preocupação
 - Sabedoria
 - Segurança
 - Sempre reclama
 - “Vive” no passado
 - Outro:
- 6) Com que frequência o sentimento de preocupação pela perda de familiares e/ou amigos ocorre em sua vida?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Às vezes
 - Muito raramente
- 7) A bíblia considera o cuidado com os idosos?
- Sim
 - Não
 - Não sei
- 8) Na sua opinião, o jovem – seja no contexto da igreja e fora dela – se importa com os idosos?
- Sim
 - Não
- 9) No(s) ministério(s) em que você participa, ocorre a integração e participação dos jovens?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Às vezes
 - Raramente
- 10) A diminuição do vigor físico com o avançar da idade lhe preocupa? Por quê?
Sua resposta
- 11) Morar num Lar de Idosos (Casa de Repouso, Instituição de Longa Permanência) é uma opção adequada para o idoso?
- Sim
 - Não
 - Não sei
- 12) Qual o seu maior temor atualmente?
Sua resposta